

Experiências semióticas no GEARTE: nasce a pesquisa leitura de produções audiovisuais

Marion Divério Faria Pozzi

(Universidade Federal do Rio Grande do Sul — UFRGS, Porto Alegre/RS, Brasil)

RESUMO — Experiências semióticas no GEARTE: nasce a pesquisa leitura de produções audiovisuais — Este trabalho apresenta o percurso trilhado no Grupo de Pesquisa em Educação e Arte – GEARTE, mais especificamente a pesquisa desenvolvida que culminou na tese de doutorado intitulada, *Apreensão de sentidos em vídeos contemporâneos*. Com base nos estudos das semióticas sincréticas foram realizados exercícios de leitura sobre um *corpus* de análise constituído por três vídeos contemporâneos, contendo características tanto no seu plano de expressão, quanto no plano de conteúdo, que privilegiassem, em algum aspecto, um olhar mais atento à dimensão do sensível. Tais exercícios buscaram examinar a articulação entre as linguagens visual e sonora, considerando os planos e níveis da linguagem propostos por Hjelmslev, categorias advindas dos estudos cinematográficos articulados aos conceitos de sincretismo e estesia preconizados por Greimas.

PALAVRAS-CHAVE

Semiótica Discursiva. Semióticas Sincréticas. Vídeo. Linguagem audiovisual.

ABSTRACT — Semiotic experiments at GEARTE: the research of reading audiovisual productions is born — This work presents the path taken in the Group of Research in Education and Art - GEARTE, more specifically the research developed that culminated in the doctoral thesis entitled, *Apprehension of senses in contemporary videos*. Based on the syncretic semiotics studies, reading exercises were performed on a corpus of analysis composed of three contemporary videos, containing characteristics both in their expression plane and in the content plane, which favored, in some respect, a closer look at the dimension of the sensitive. Such exercises sought to examine the articulation between visual and sound languages, considering the plans and levels of language proposed by Hjelmslev, categories derived from the cinematographic studies articulated to the concepts of syncretism and esthesia advocated by Greimas.

KEYWORDS

Discursive Semiotics. Syncretic Semiotics. Video. Audiovisual Language.

O percurso no Grupo de Pesquisa em Educação e Arte – GEARTE, inicia ao cursar disciplinas de semiótica na Pós-graduação em Educação, como aluna do Programa de Educação Continuada, com a Profa. Dra. Analice Dutra Pillar. Isto me abriu espaço para desenvolver estudos e reflexões a partir de uma teoria em construção, o que, de certa forma, relativizou o rigor sistemático da disciplina semiótica, permitindo diálogos mais profícuos entre teoria e prática. Aos poucos comecei a inferir sobre as possíveis contribuições da teoria semiótica no que tange às respostas que busco, nas inquietações que carrego como docente. Assim, meu objeto

de pesquisa – o audiovisual – emergiu a partir da confluência dos estudos semióticos desenvolvidos com experiências como docente no ensino superior.

O primeiro esboço de delimitação de um *corpus* de pesquisa envolveu a busca por vídeos, que de algum modo provocassem os sentidos de quem os assiste. O primeiro exercício de leitura de uma produção videográfica aparece no estudo que desenvolvo na análise do vídeo de caráter educacional *L'altro*, desenvolvido pela *Società Italiana Digital Storytelling*. Trata-se de um estudo ancorado nas semióticas sincréticas, tendo por foco a articulação de linguagens no audiovisual. Esse ensaio foi apresentado no IV Congresso Internacional da Associação Brasileira de Estudos Semióticos, no ano de 2010, e, posteriormente, publicado no mesmo ano, nos Anais dos Cadernos de Discussão do Centro de Pesquisas Sociossemióticas da PUC/SP. Tal trabalho marca o início de uma série de questionamentos, que começo a levantar, sobre como formular um discurso que promova a ampliação das inter-relações entre os conceitos referentes aos mecanismos sintáticos e semânticos presentes na base dos objetos constituídos por diferentes linguagens.

Na sequência de investigação sobre produções contemporâneas constituídas por sistemas heterogêneos apresentei e publiquei o artigo *A manifestação do sensível no texto audiovisual: um olhar a partir do projeto teórico postulado por A. J. Greimas, Pozzi (2011)*, no VI Congresso Internacional de Pesquisa em *Design*, ocorrido em Lisboa.

Ao perceber as inquietações e os conflitos dos meus alunos na graduação em Design, em articular teoria, tecnologia e prática (de projeto), me senti estimulada a aprofundar estudos, no empenho para gerar uma maior aproximação entre tais áreas. Esses estudos me possibilitam percorrer as transversalidades necessárias, pois, na contemporaneidade, quem conduz nossa busca é o objeto (de estudo ou produto a ser concebido) a ser materializado.

O encorajamento para transitar por distintas áreas do conhecimento veio pela receptividade e orientação da Profa. Dra. Analice Dutra Pillar, assim como das

discussões e estudos realizados no Grupo de Pesquisa em Educação e Arte – GEARTE – e nos diversos Seminários do Programa de Pós-Graduação em Educação, PPGEDU/UFRGS, os quais compreendem as bases ideológicas da tese que desenvolvi entre 2010-2013.

Ao longo da pesquisa, buscou-se apreender efeitos de sentido em vídeos contemporâneos, através da compreensão dos processamentos expressivos e dos mecanismos semânticos de articulação de diferentes linguagens no audiovisual, que resultam em uma totalidade de significação. Como referencial teórico-metodológico, foram utilizados conceitos da semiótica discursiva, focalizando no estudo das linguagens sincréticas. Essa teoria ofereceu as bases para articular as dimensões sensíveis e inteligíveis ao conceito de sincretismo no exame do *corpus* selecionado.

Optou-se pela semiótica discursiva como fundamentação teórica, por propiciar instrumental para análises das estruturas aparentes da manifestação, assim como das estruturas imanentes do texto. Tal abordagem busca explicitar tanto as estruturas fundamentais, narrativas e discursivas, como a plástica sensível, ou seja, possibilita a compreensão da enunciação global dos textos constituídos por sistemas heterogêneos. A partir do emprego dos procedimentos metodológicos dessa teoria, pode-se distinguir, na articulação de linguagens, não só a manifestação da plástica sincrética, produzida por experiências estéticas, sinestésicas, multi e polissensoriais, como também as categorias semânticas em diferentes níveis, do mais superficial e concreto ao mais profundo e abstrato, cujas combinatórias produzem efeitos de sentido.

Referencial teórico

A pesquisa desenvolvida deu origem a tese intitulada *Apreensão de sentidos em vídeos contemporâneos: contribuições teórico-metodológicas da semiótica à leitura de recursos de aprendizagem audiovisuais*, Pozzi (2013), estruturada em oito capítulos.

No primeiro capítulo, se estabelece o marco teórico dentro do qual se desenvolverá a pesquisa. Problematiza-se, no contexto contemporâneo da educação, o universo audiovisual, constituído pelo cenário da pluralidade e dos desafios ligados às tecnologias. A semiótica é apontada como uma teoria que oferece subsídios metodológicos à compreensão de linguagens constituídas por sistemas heterogêneos. O tema escolhido é justificado; traçam-se os objetivos a serem alcançados e o problema de pesquisa. São estabelecidos direcionamentos conceituais e metodológicos que orientam o estudo; o objeto de pesquisa é delimitado, assim como o *corpus* de análise, especificado; e são explicitados os procedimentos de análise.

Ações educativas e pesquisas em que o objeto vídeo é analisado sob o ponto de vista semiótico são enfocados no segundo capítulo. Nele são relacionados os princípios básicos da linguagem audiovisual advindos dos estudos cinematográficos, como percepção, plano e montagem, elementos estes passíveis de decomposição nas experiências de leitura de produções constituídas por som e imagem em movimento. São contextualizados no âmbito interdisciplinar, os desafios do paradigma da complexidade, através da ambição teórica do pensamento complexo, postulado por Edgar Morin (2008), que aspira dar conta das articulações entre domínios disciplinares, quebrados pelo pensamento disjuntivo.

No terceiro capítulo, se expõem os conceitos fundamentais da semiótica discursiva, os elementos sobre os quais são sustentadas as análises do quinto ao sétimo capítulo. Neste, situam-se os termos, planos, níveis e categorias da linguagem passíveis de análise. Ele também aborda o plano de expressão do ponto de vista da semiótica plástica e reconstrói o percurso gerativo de sentido, que caracteriza o plano de conteúdo, a partir das contribuições fundamentais de Hjelmslev (2006), Greimas (2004; 2002; 1983), Floch (2001), Fiorin (2008) e Barros (1997). O capítulo culmina pontuando os conceitos de sentido e significação na percepção de Greimas.

A linguagem audiovisual é contextualizada, no quarto capítulo, no campo das semióticas sincréticas e da semiótica do sensível. O estudo contribui para a

compreensão do complexo sistema de articulação de linguagens, ao explorar a expansão do conceito de sincretismo e relações entre as dimensões do inteligível e do sensível. Contempla o legado da teoria da linguagem de Hjelmslev (2006) e uma revisão dos trabalhos dos discípulos de Saussure, como os avanços obtidos no projeto teórico e metodológico de Greimas (2002) e a expansão do conceito de sincretismo de Floch (1991) para o campo visual. Também são mostradas pesquisas sobre a dimensão do sensível de Landowski (2004), Oliveira (1995), o conceito de experiência estética de Dewey (2010) e os estudos sobre a leitura de textos audiovisuais de Fachine (2009) e Médola (2009).

Exercícios de leitura de produções audiovisuais

Os três capítulos seguintes contemplam exercícios de leitura de produções audiovisuais contemporâneas, com características tanto no seu plano de expressão quanto no plano de conteúdo que privilegia, em algum aspecto, um olhar mais atento à dimensão do sensível.

O quinto capítulo examina o vídeo *Fallingwater*, destaca a complexidade e fluidez espacial de uma obra de arquitetura. Um estudo sobre a decomposição do ritmo geral em categorias explora a manifestação da expressão sensível e as relações semânticas construídas nessa produção audiovisual.

O exame das estruturas imanentes neste vídeo expõe a presença da dimensão do sensível e do inteligível, ao relacionar os conceitos preconizados na obra *Da Imperfeição*, de Greimas (2002), às categorias que participam do ritmo audiovisual, discutidas nos estudos de Yvana Fachine (2009), em *Contribuições para uma semiotização da montagem*, e de Lucia Teixeira (2003), em *Entre Dispersão e Acúmulo: para uma metodologia de análise de textos sincréticos*.

As reflexões acerca dos mecanismos de produção de sentidos foram construídas através da correlação das substâncias visuais e sonoras às categorias rítmicas audiovisuais (duração, frequência e combinação) identificadas no vídeo. A percepção de ritmo foi correlacionada, respectivamente, a gradações de extensidades

e intensidades; continuidades e descontinuidades; acumulações e segmentações. Observou-se que tais categorias ora estabeleciam ligações nas relações entre as duas substâncias, ora colisões, o que chamamos, respectivamente, de consonância e dissonância entre categorias. Constatou-se que o sincretismo estabelecido entre o visual e o sonoro comportou variações entre consonâncias e dissonâncias entre as categorias rítmicas.

Os sentidos, entre o visual e o sonoro, foram produzidos a partir da identificação de coincidências e oposições em cada par de categoria rítmica de mesma pertinência. A leitura resultante se volta para o modo como a expressão visual e musical pode contribuir para a rearticulação das relações semânticas, organizadas em textos sincréticos que têm como enfoque um tema de produção. Esse tema de produção constrói relações entre um sujeito (observador) e o objeto (arquitetônico) que se presentifica gradualmente na tela, criando ritmos que entrelaçam o visual e o sonoro em graus variáveis de distinção ao atuarem juntos.

O enunciado audiovisual acolhe, numa espécie de materialidade virtual, aquilo que Greimas (2002, 1975) preconizou em seu projeto teórico, ou seja, a presença de qualificações estéticas, seja por meio da ocorrência de efeitos estésicos, seja por apelo a um deslumbramento sensível, a partir de um olhar atento aos sujeitos, aos objetos do mundo real e suas relações. No vídeo *Fallingwater*, segundo o conceito teórico de Greimas, parece que as fraturas apontam para uma leitura de descontinuidades, de ruptura da dimensão cotidiana; e as escapatórias constituem-se por adensamento, pelo acúmulo de qualidades matéricas e sensíveis, de efeitos de sentidos produzidos no nível profundo.

Wright rompe com o paradigma que coloca natureza *versus* civilização na categoria das oposições. Mostra sim, que o espaço construído, o homem e o meio ambiente natural podem conviver harmoniosamente, como um continuum. O protagonista Wright se coloca como um actante de um corpo sensível e sublime, parafraseando Greimas (2002), que com maestria consegue “dizer o indizível, recriar o visível” através da arquitetura.

Os possíveis atravessamentos discursivos proporcionados na investigação de animações em computação gráfica pela relação entre real e virtual, realidade e imaginário, amplamente explorados no campo dos estudos cinematográficos, podem propiciar, também, no campo da educação, mais especificamente, nas áreas de criação, a construção de outras leituras sobre o mundo natural e o mundo da cultura.

O sexto capítulo investiga o vídeo *L'altro*, produzido pela Sociedade Italiana *Digital Storytelling*. O estudo de articulação entre as linguagens fundamentou-se na aplicação dos conceitos de sincretismo oriundos da teoria da linguagem de Hjelmslev (2006), de pesquisas recentes de Médola (2009) e Monteiro (2009), bem como na semiótica das situações e do sensível de proposição de Landowski (2002; 2005).

A organização da narrativa entretece imagens fotográficas de família, com outras que configuram fragmentos da cultura africana ao discurso de uma cidadã italiana ao som de músicas africanas. A reflexão da narradora relaciona temas de identidade e alteridade como uma possibilidade de “autoconhecimento”. A busca pela identidade é apreendida e construída ao longo do desdobramento narrativo, pelo adensamento do seu sentido na manifestação sincrética. A relação social do projeto *Storytelling*, no audiovisual apresentado, demonstra que a temática de construção do “eu” pode ser explorada por meio de valores que questionam crenças e hábitos, no presente e/ou no passado, colocando o enunciatário a repensar-se enquanto ser humano.

A narradora relata suas experiências e vivências e expõe uma visão particular de mundo, o que mostra uma forma de evidenciar diferenças; ao se defrontarem com outras culturas, os sujeitos passam a fazer questionamentos inerentes ao ato de vivenciar tais experiências, o que conseqüentemente desencadeia uma série de reflexões, manipuladas por ocorrências externas (um contexto diferente do conhecido) e provocadas por reações internas (novas percepções que o sujeito passa a ter do outro e do mundo). Outro aspecto a considerar, é que a narradora ao usar a primeira pessoa do plural, busca envolver o enunciatário em sua história, criando um efeito de cumplicidade.

A análise desenvolve-se por meio da identificação de categorias da expressão, que depreendem contrastes passíveis de serem homologados a categorias do plano de conteúdo; a partir de manifestações de oposição, no nível fundamental (profundo), a percursos figurativos e temáticos no nível discursivo (superficial). Foi necessário pontuar ocorrências, a fim de caracterizar tais percursos. Embora a articulação das linguagens seja de maneira multilateral¹, procedeu-se ao exame das relações estabelecidas por meio de funções bilaterais², conforme propõe Hjelmslev (2006, p. 41), nos casos em que as funções sejam construídas por mais de dois funtivos.

Ao invés de definir e estabelecer relações de dependência entre os termos, pareceu-nos mais produtivo explorar, pontuar e especificar as relações estabelecidas entre as linguagens, identificando e justificando os percursos de sentido construídos. No entanto, a relevância teórica do postulado de Hjelmslev abriu caminhos para se pensar a operacionalização das associações entre as diferentes linguagens, indicando que poderiam ser decompostas de maneira bilateral, embora estejam articuladas de maneira multilateral (Hjelmslev, 2006, p. 41) revelando relações intrínsecas, fundamentadas nos valores, processos e modos de atribuir sentido presentes no texto.

A significação está orientada, no caso estudado, à convergência da apreensão de questões culturais, simbólicas e estéticas. No entanto, as reflexões realizadas não tiveram a pretensão de esgotar, ou excluir outras possibilidades de leitura ou métodos de análise.

O sétimo capítulo aborda o vídeo *Jarbas Agnelli: Birds on the wires, a história e a música por trás de uma foto*, trata, fundamentalmente, da apreensão de sentidos pelo enunciatário através de estratégias enunciativas manipuladas pelo enunciador.

¹ O significado do termo multilateral, tratando-se da articulação de linguagens pode ser entendido como um sistema em que participam ou são envolvidas mais do que duas linguagens. (Dicionário online de português. Disponível em: <http://www.dicio.com.br/multilateral>. Acesso em: 20 jul. 2013).

² O significado do termo bilateral, tratando-se da articulação de linguagens, pode ser entendido como uma relação em que participam ou são envolvidas duas linguagens. (*Ibidem*).

No vídeo de Agnelli, procurou-se compreender os processos de significação nas relações de articulação das linguagens visual, verbal e musical, por meio dos mecanismos sintáticos e semânticos que reconstruíram suas práticas e estratégias, a partir das preocupações de Greimas (2002) em *Da imperfeição*, dos estudos de Diana Luz Pessoa de Barros (1997) e da pesquisa recente de Sílvia Maria de Sousa (2009). As estratégias enunciativas envolvem um fazer persuasivo que vai entrelaçando elementos inteligíveis e sensíveis, caracterizando um tema ao mesmo tempo de comunicação e de produção.

A presença do visual (nas figuras: da fotografia, dos desenhos, de Agnelli, dos músicos e do palco) não só qualifica o verbal, como figurativiza o modo de apresentação da música. É como se o visual criasse o amálgama entre a fala e a música. Potencializando os efeitos de sentido através do “sentido sentido”, termo mencionado por Landowski (1997, p. 26; 28), quando refere que o sentido não só “se sente” como “faz sentido”.

A palavra delegada ao protagonista Agnelli reitera uma ilusão referencial. Greimas (1983, p. 223) define ilusão referencial “como sendo o resultado de um conjunto de procedimentos mobilizados para produzir efeito de sentido de ‘realidade’”. No vídeo de Agnelli, além da fotografia, utilizam-se outros recursos discursivos para produzir a ilusão referencial. Projeta-se um narrador na primeira pessoa “eu”, “fiz”.

Como observado por Barros (1997, p. 11-12), no nível discursivo, as oposições fundamentais, assumidas como valores narrativos, desenvolvem-se sob a forma de temas e, em muitos textos, concretizam-se por meio de figura. O valor investido no objeto música o faz, no nível narrativo, o novo objeto-valor para o músico. Para alcançar esse valor, a fotografia, de certa maneira, figurativiza o processo de raciocínio do artista, num percurso de tematização da música, pois os traços de investimentos semânticos têm origem na fotografia. Assim, ela (foto) passa a se caracterizar como uma “figura” da semântica discursiva, por conter elementos que remetem ao mundo natural. Esse aspecto, no discurso, cria uma ilusão de realidade

não somente aos nossos olhos, mas também provoca outros dos nossos cinco sentidos.

A recorrência plástica ao desenho de pássaros pousados em fios que se mesclam se fundem com as notas musicais na pauta, num movimento de sincronia com o ritmo da música, indicando uma isotopia visual, o que reitera o sincretismo entre o visual e o sonoro, assegurando sua coerência semântica.

A partir da oposição semântica fundamental, da semântica narrativa e discursiva desenvolvidas, algumas leituras temáticas são possíveis, no vídeo de Agnelli. Essas leituras alinham-se às preocupações de Greimas (2002) na obra *Da Imperfeição*, por remeter ao tema da “construção do objeto-valor através de uma experiência cotidiana”; à “transformação da relação sujeito-objeto a partir de uma visão racionalizada do mundo a uma visão que se deixa ser apreendida pelos sentidos”; à “presença da estética [no que se aproxima do conceito de estesia] em nossos comportamentos do dia a dia”; e à “ruptura com o cotidiano anestesiante, no umbral da insignificância em busca de lhe dar algum sentido”.

O vídeo integra esse percurso gerativo de sentido, apresenta processo e resultado. Ele dispõe de elementos para seduzir o enunciatário, com cores intensas, como o vermelho e o azul, e a gestualidade dos corpos, presenças marcantes que dinamizam os movimentos no espaço na tela.

Estratégias enunciativas, como a de Agnelli, conquistam a adesão e a audiência do público, não somente pela disseminação na mídia, através de sua exibição na Internet, mas pelo modo como manipula o enunciatário por meio de um fazer persuasivo que vai entrelaçando elementos inteligíveis e sensíveis.

O oitavo capítulo sintetiza as principais contribuições da teoria semiótica e do estudo das linguagens sincréticas a situações de ensino e aprendizagem. É preciso desafiar o leitor a ter uma percepção do texto como um todo, provocando o seu fazer-pensar. As experiências de leituras podem ser orientadas por dois aspectos:

apreender e significar. Ao final, são apresentadas sugestões de expansão desse estudo para pesquisas futuras.

Conclusão

Criar percursos de leitura em objetos constituídos por linguagens sincréticas não é tarefa fácil. O adensamento gerado pelos múltiplos elementos que entram em sincretismo mostra a dificuldade na interpretação dos fenômenos de natureza diversa entrelaçados nas linguagens.

Embora o arranjo plástico em cada vídeo analisado se mostre na diversidade, todos carregam as marcas do sensível na sua expressão sincrética, seja pelo tratamento de imagem e som em *Fallingwater*, pela narrativa verbal, seleção de fotografias e músicas em *L'altro* ou pela experiência musical representada visualmente nas cenas e desenhos em *Jarbas Agnelli: Birds on the wires, a história e a música por trás de uma foto*. E ainda a articulação dessas substâncias visuais, verbais e sonoras configura, em cada vídeo, uma significação audiovisual global, atestando as proposições de forma única, defendidas por Jean-Marie Floch (1991).

Na superposição das diferentes linguagens, Oliveira (2009, p. 85) aponta que os modos de presença dos sistemas integrantes do sincretismo “estabelecem” objetos audiovisuais mais ou menos visíveis, mais ou menos audíveis, mais ou menos cinéticos, mais ou menos espaciais. O vídeo *Fallingwater* se mostra mais visível, mais cinético, mais espacial; enquanto o vídeo *L'altro* ora se mostra mais visível ora mais audível, o vídeo de Agnelli se mostra, num primeiro momento, mais audível e, num segundo momento, quase simultaneamente é mais audível, visível e cinético.

Greimas (1975) nos mostra que a conjunção do ritmo e da expressão audiovisual estabelece sentidos que vão além da apreensão de uma dimensão inteligível, alcançam níveis mais profundos, nos substratos de uma significação sensível: seja através da arquitetura do espetáculo impregnada na dinâmica do vídeo *Fallingwater*, pelas sensíveis relações de identidade e alteridade examinadas no vídeo *L'altro* ou pela poesia da experiência musical sublinhada no vídeo de *Jarbas Agnelli*.

A partir das análises semióticas realizadas e parafraseando Diana Luz Pessoa de Barros (1997), ao determinar o que faz de um texto um texto, ressaltamos que a consistência do texto audiovisual é uma unidade específica, e não uma soma de linguagens, ou seja, traz a ideia de coerência semântica. Reconhece-se, assim, a importância da coesão textual para a coerência do texto, mas não se deve considerá-la como única ou principal garantia. É relevante, também, conhecer como se dá a organização discursiva e a narrativa, subjacentes ao nível superficial das relações entre linguagens. Isto porque o fio narrativo e a finalidade discursiva da argumentação, situados em níveis diferentes de descrição e explicação do enunciado, são ambos elementos de coerência textual, ao costurarem o discurso para tornar o texto coerente.

A partir das análises realizadas, é possível depreender que os desenhos, as fotografias, as imagens, os sons não podem ser pensados apenas como recursos da expressão que reforçam ou enfatizam elementos do conteúdo ou que criam efeitos de iconicidade, através da sua figuratividade. Essas substâncias não somente podem criar efeitos de iconicidade pela sua figuratividade, como também chamam atenção para a enunciação, participando efetivamente da construção do sentido nas experiências de leitura.

Referências

- BARROS, Diana Luz Pessoa de. *Teoria semiótica do texto*. São Paulo: Ática, 1997.
- DEWEY, John. *Arte como experiência*. Tradução Vera Ribeiro. São Paulo: Martins, 2010.
- FECHINE, Yvana. Contribuições para uma semiotização da montagem. In: OLIVEIRA, Ana Cláudia de; TEIXEIRA, Lucia (org.). *Linguagens na comunicação: desenvolvimento de semiótica sincrética*. São Paulo: Estação da Letras e Cores, 2009. p. 323-370.
- FIORIN, José Luiz. *Elementos de análise do discurso*. São Paulo: Contexto, 2008.
- FLOCH, Jean-Marie. *Alguns conceitos fundamentais em Semiótica Geral*. Tradução Analice Dutra Pillar et al. Documentos de Estudo do Centro de Pesquisas Sociosemióticas. São Paulo: Centro de Pesquisas Sociosemióticas, 2001. Título original: Quelques concepts fondamentaux en sémiotique générale. In: _____. *Petites mythologie de l'œil et de l'esprit pour une sémiotique plastique*. Paris: Éditions Hadès-Benjamins, 1985. p. 189-207.
- GREIMAS, Algidas Julien; COURTÉS, Joseph. *Semióticas sincréticas*. In: GREIMAS, Algidas Julien; COURTÉS, Joseph. *Semiótica: diccionario razonado de la teoria del lenguaje*. t. II. Madrid: Editorial Gredos, 1991.
- GREIMAS, Algidas Julien; COURTÉS, Joseph. *Diccionario de Semiótica*. Tradução Alceu Dias Lima et al. São Paulo: Cultrix, 1983. Título original: Sémiotique.

- GREIMAS, Algirdas. *Da Imperfeição*. São Paulo: Hacker Editores, 2002.
- GREIMAS, Algirdas. Semiótica figurativa e semiótica plástica. Tradução: Ignacio Assis Silva. In: OLIVEIRA, Ana Cláudia de (org.). *Semiótica plástica*. São Paulo: Hacker, 2004, p. 75-96. Título original: *Sémiotique figurative et sémiotique plastique*).
- OLIVEIRA, Ana Cláudia de. *Sobre o sentido: ensaios semióticos*. Tradução Ana Cristina Cruz Cezar e outros. Petrópolis: Vozes, 1975. Título original: *Du sens, essais sémiotiques*.
- HJELMSLEV, Louis. *Prolegômenos a uma teoria da linguagem*. Tradução J. Teixeira Coelho Netto. São Paulo: Perspectiva, 2006. Título original: *Prolegomena to a theory of language*.
- LANDOWSKI, Eric. Viagem às nascentes do sentido. In: SILVA, Ignacio Assis (org.). *Corpo e sentido*. São Paulo: EDUNESP, 1997, p. 21-43.
- LANDOWSKI, Eric. Para uma semiótica sensível. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 30, n. 2, p. 93-106, 2005. Título original: *Pour une sémiotique sensible*. In: _____. *Passions sans nom, Essais de socio-sémiotique III*, Paris, Presses Universitaires de France, 2004, cap. II.
- LANDOWSKI, Eric. *Presenças do outro: Ensaios de sociosemiótica*. Tradução: Mary Amazonas Leite de Barros. São Paulo: Perspectiva, 2002.
- MÉDOLA, Ana Sílvia. Lógicas de articulação de linguagens no audiovisual. In: OLIVEIRA, Ana Cláudia; TEIXEIRA, Lucia (org.). *Linguagens na comunicação: desenvolvimento de semiótica sincrética*. São Paulo: Estação da Letras e Cores, 2009. p. 414- 416.
- MONTEIRO, Ricardo Nogueira de Castro. Da canção ao videoclipe: análise do texto sincrético audiovisual “A minha alma” do grupo Rappa. In: OLIVEIRA, Ana Cláudia; TEIXEIRA, Lucia (org.). *Linguagens na comunicação: desenvolvimento de semiótica sincrética*. São Paulo: Estação da Letras e Cores, 2009. p. 293-321.
- MORIN, Edgar. *Introdução ao pensamento complexo*. Tradução: Dulce Matos. Lisboa: Intituto Piaget, 2008. 5. ed. Título original: *Introduction à la pensée complexe*.
- OLIVEIRA, Ana Cláudia. A plástica sensível da expressão sincrética e enunciação global. In: _____.; TEIXEIRA, Lucia. (org.). *Linguagens na comunicação: desenvolvimento de semiótica sincrética*. São Paulo: Estação da Letras e Cores, 2009.
- TEIXEIRA, Lucia. A estesia como condição do estético. In: _____.; LANDOWSKI, Eric. *Do inteligível ao sensível*. São Paulo: EDC, 1995.
- POZZI, Marion Divério Faria. A manifestação do sensível no texto audiovisual: um olhar a partir do projeto teórico postulado por A. J. Greimas. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE PESQUISA EM DESIGN (CIPED), 6, 2011, Lisboa. *Anais [...] Lisboa: CIPED, Fundação Calouste Gulbenkian, 2011*.
- POZZI, Marion Divério Faria. *Apreensão de sentidos em vídeos contemporâneos: contribuições teórico-metodológicas da semiótica à leitura de recursos de aprendizagem audiovisuais*. 2013. Tese (Doutorado em Educação) — Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.
- SOUSA, Silvia Maria de. Nem rei nem majestade: estratégias de sincretização na TV. In: OLIVEIRA, Ana Cláudia; TEIXEIRA, Lucia. (org.). *Linguagens na comunicação: desenvolvimento de semiótica sincrética*. São Paulo: Estação da Letras e Cores, 2009. p. 371-399.
- TEIXEIRA, Lucia. Entre dispersão e acúmulo: para uma metodologia de análise de textos sincréticos. *Caderno de discussão do Centro de Pesquisas Sociosemióticas*. São Paulo, CPS/PUC-SP, 2003. p. 1-22.



Marion Divério Faria Pozzi

Professora adjunta da Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), lotada no Departamento de Design e Expressão Gráfica. Doutorado pelo Programa de Pós-Graduação em Educação PGEDU/UFRGS (2013), mestrado pelo Programa de Pós-Graduação em Arquitetura PROPAR/UFRGS (1999) e graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Faculdade de Arquitetura FA/UFRGS (1990). Experiência em pesquisa no campo da Semiótica Discursiva/ Semiótica Visual com ênfase em linguagens sincréticas. Experiência em extensão na abordagem do Design Social. Experiência acadêmica nas áreas de Arquitetura, Engenharias, Design Visual e Design de Produto com ênfase em linguagens sincréticas e linguagens gráficas no qual atua(ou) nos principais temas: desenho técnico, desenho arquitetônico, processos criativos, modelagem tridimensional e projeto. Chefe do Departamento de Design e Expressão Gráfica da UFRGS (gestão 2015-2017). Coordenadora substituta dos cursos de Graduação em Design Visual e Design de Produto da UFRGS (gestão 2013-2015). Vice-Coordenadora do Curso de Especialização em Design Cenográfico/ UFRGS e pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Educação e Arte GEARTE/ UFRGS.

E-mail: marionpozzi@gmail.com

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9535059125362573>

*Recebido em 17 de dezembro de 2018
Aceito em 10 de fevereiro de 2019*